

retrospectiva
2008
desafios
2009

EDITORIAL | NOSSA RAZÃO DE SER

Em uma edição dedicada ao balanço de 2008 e às perspectivas para 2009, o editorial do PSI destaca a atuação do CRP SP e o seu compromisso com as diretrizes estabelecidas no VI Congresso Nacional de Psicologia.

03

ATUAÇÃO | COM OLHOS VOLTADOS PARA O PSICÓLOGO E PARA A SOCIEDADE

Guiado por propostas de atuação debatidas de forma democrática, o CRP SP lutou em várias frentes pelo fortalecimento da profissão e pelo reconhecimento de sua importância junto à sociedade.

04

PROFISSÃO | PELO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Em 2008, as Comissões de Ética, Orientação e Fiscalização buscaram ser mais rápidas e efetivas. Ao mesmo tempo, o exame das situações levadas ao seu conhecimento serviram de ponto de partida para a produção de referências para o exercício profissional.

06

PROFISSÃO | DOIS EXEMPLOS DE SUCESSO

A Recomendação aos Psicólogos que atuam nas Varas de Família e a Resolução 18 do Conselho Federal de Psicologia sobre avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo foram dois exemplos de contribuição do CRP SP para o exercício profissional.

08

COMPROMISSO SOCIAL | EM DEFESA DO COMPROMISSO SOCIAL

Fortalecer a cidadania por meio do controle social, com ampla participação da sociedade organizada. Para o Sistema Conselhos, essa é a via pela qual a Psicologia poderá contribuir para a conquista de melhores condições de vida para a população e obter o devido reconhecimento para a atividade.

10

COMPROMISSO SOCIAL | POLÍTICAS PÚBLICAS: PELA PROFISSÃO E PELA SOCIEDADE

Ao atuar no campo das Políticas Públicas, o CRP SP, em conjunto com o Sistema Conselhos, busca formas que permitam aos psicólogos exercer o seu trabalho de forma apropriada e, ao mesmo tempo, gerar benefícios para a sociedade.

12

COMPROMISSO SOCIAL | COMO AVANÇAM AS PESQUISAS DO CREPOP

As pesquisas realizadas pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) devem alcançar todas as subseções em 2009, ajudando a gerar referências para os profissionais que atuam no setor público estatal.

17

SUBSEDES | O RETRATO DE UM ANO DE TRABALHO

Ao longo de 2008, as subseções do CRP SP desenvolveram um intenso trabalho em suas regiões. O resultado foi a abordagem de diversos temas – Saúde, Educação, Direitos Humanos e outros – com uma participação cada vez mais ampla dos profissionais que atuam em todo o Estado.

18

COMUNICAÇÃO | O CRP SP AO ALCANCE DE TODOS

Do jornal PSI ao TV Diversidade, passando pelo site e por mostras em locais de grande circulação, o CRP SP não poupou esforços no sentido de dar visibilidade aos temas importantes para a psicologia.

22

2009 | Seis grandes desafios foram traçados pelo CRP SP para 2009 e 2010.

Conheça os principais pontos do planejamento estratégico definido pelo Conselho.

24

ESTANTE | “Apoiar: Novas Propostas em Psicologia Clínica”, “Entre a Razão e a Ilusão – Desmistificando a Loucura” e “Conversando com Crianças sobre Adoção” são alguns dos lançamentos editoriais na área de Psicologia que integram a seção.

26

MURAL | “Psicoterapia: O ano temático já começou”. Esta e outras notícias você confere no Mural.

28

CLASSIFICADOS

29



Conselho Regional de Psicologia SP

PSI jornal de Psicologia CRP SP é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, CRP SP, 6ª Região

Diretoria

Presidente | Marilene Proença Rebello de Souza
Vice-presidente | Maria Ermínia Ciliberti
Secretária | Andréia De Conto Garbin
Tesoureira | Carla Biancha Angelucci

Conselheiros efetivos

Andréia De Conto Garbin, Adriana Eiko Matsumoto, Carla Biancha Angelucci, Elda Varanda Dunley Guedes Machado, José Roberto Heloani, Lúcia Fonseca de Toledo, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, Maria Cristina Barros Maciel Pellini, Maria de Fátima Nassif, Maria Ermínia Ciliberti, Maria Izabel do Nascimento Marques, Mariângela Aoki, Marilene Proença Rebello de Souza, Patrícia Garcia de Souza, Sandra Elena Sposito, Vera Lúcia Fasanella Pompilio

Conselheiros suplentes

Beatriz Belluzzo Brando Cunha, Carmem Sílvia Retondando Taverna, Fábio Silvestre da Silva, Fernanda Bastos Lavarello, Leandro Gabarra, Leonardo Lopes da Silva, Lilihan Martins da Silva, Luciana Mattos, Luiz Tadeu Pessutto, Lumena Celi Teixeira, Maria de Lima Salum e Moraes, Oliver Zancul Prado, Sílvia Maria do Nascimento, Sueli Ferreira Schiavo

Gerente-geral Diógenes Pepe

Coordenador de Comunicação Waltair Martão

Comissão de Comunicação

Coordenadora | Maria de Fátima Nassif
Membros | José Roberto Heloani, Lumena Teixeira, Oliver Zancul Prado, Sílvia Maria do Nascimento, Sueli Ferreira Schiavo

Realização Ziroldo Carolino Comunicação
(11) 3637-0339 - 3637-0340

Jornalista Responsável Carlos Carolino (MTB 13.559)

Reportagem Carlos Martins

Arte Lígia Minami

Impressão Impres Companhia Brasileira de Impressão e Propaganda

Tiragem 64.000 exemplares

Periodicidade bimestral

Sede CRP SP

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América
cep 05410-020 São Paulo SP
tel. (11) 3061 9494, fax (11) 3061 0306

E-mails

Atendimento | atendimento@crpsp.org.br
Diretoria | direcao@crpsp.org.br
Informações | info@crpsp.org.br
Centro de Orientação | orientacao@crpsp.org.br
Administração | admin@crpsp.org.br
Jornal de Psicologia | jornal@crpsp.org.br
Anúncios e Livros | info@crpsp.org.br
Site | http://www.crpsp.org.br

Subseções CRP SP

Assis | tel. (18) 3322 6224, 3322 3932
Bauru | tel. (14) 3223 3147, 3223 6020
Campinas | tel. (19) 3243 7877, 3241 8516
Ribeirão Preto | tel. (16) 3620 1377, 3623 5658
Grande ABC | tel. (11) 4436 4000, 4427 6847
Baixada Santista e Vale do Ribeira | tel. (13) 3235 2324, 3235 2441
São José do Rio Preto | tel. (17) 3235 2883, 3235 5047
Vale do Paraíba | tel. (12) 3631 1315

nossa razão de ser

Qual a importância da Psicologia para a sociedade brasileira atual? Até que ponto a sociedade tem clareza das contribuições que a Psicologia e seus profissionais têm a oferecer? De que maneira podemos tornar nossa atuação mais efetiva e reconhecida como necessária pela população? Que contribuição esperar do Sistema Conselhos e, em particular, do CRP SP, no sentido de oferecer respostas a esses e outros desafios para a nossa atividade profissional?

Concluído o primeiro ano da atual gestão do CRP SP, entendemos que seria oportuno retomar algumas dessas questões básicas. Para isso, a presente edição do PSI faz não apenas um balanço das atividades realizadas em 2008, mas, sobretudo, busca evidenciar a razão de ser dessas diversas iniciativas. Ou seja, de que maneira elas procuram oferecer respostas que valorizem e fortaleçam a presença da Psicologia na sociedade brasileira.

Acreditamos que essa retomada dos aspectos básicos que orientam nossa atuação é importante por diversos motivos. Um deles é a entrada de um volume expressivo de novos profissionais na área – cerca de 3 mil por ano –, nem todos suficientemente familiarizados com o histórico de organização política que nos conduziu até aqui. Outro motivo é reafirmar a nossa convicção, perante os 62 mil psicólogos do Estado de São Paulo, de que nossa estratégia de atuação é a que melhores respostas têm a oferecer para os desafios levantados acima.

O caminho que buscamos trilhar nem sempre é o mais fácil. Envolve muitas vezes um trabalho paciente de consolidação de propostas cujos resultados demandam tempo para se concretizar.

De outro lado, muitas das posições que assumimos não atendem interesses imediatos e de caráter corporativista que também se manifestam entre nós, psicólogos.

Para dar um exemplo: na condição de psicólogos, temos todo o interesse em que se ampliem as oportunidades de trabalho na área da Educação. Entendemos, contudo, que a contribuição que podemos dar nessa área não passa pelo modelo clinicizante que, volta e meia, se manifesta nas redes de ensino. Contratar um psicólogo e encaminhar para ele os alunos “problemáticos” pode garantir o profissional, mas não estará trazendo benefícios efetivos para o aluno, para a escola ou para a sociedade.

O papel do psicólogo na Educação é outro, e este é um dos temas em debate no Ano da Educação no Sistema Conselhos. Se quisermos torná-lo essencial e valorizado aos olhos da sociedade, temos de procurar articular o nosso fazer com os princípios que defendemos na inserção da Psicologia como profissão.

Vale lembrar, ainda, que a atuação do CRP SP segue as orientações adotadas no VI Congresso Nacional de Psicologia, realizado em junho de 2007. Em outras palavras, são ações baseadas em diretrizes debatidas de forma ampla e democrática. Além disso, não temos poupado esforços para trazer os psicólogos para o dia-a-dia do Conselho, produzindo debates e referências nas mais diversas áreas de atuação – como Criança e Adolescente, Saúde, Sistema Prisional, LGBTT, Família, Direitos Humanos e Políticas Públicas.

Nossa expectativa para 2009 é ampliar ainda mais nossa atividade. Vamos intensificar nosso projeto de regionalização, ampliar o diálogo com outras profissões e continuar atuando no sistema institucional. Queremos um CRP SP que esteja cada vez mais presente na vida dos psicólogos. Queremos um Conselho que faça diferença para os profissionais e para o País. Porque essa é a nossa razão de ser.

MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA | Presidente CRP SP



Indo para a rua: temas da Psicologia foram levados ao público em eventos dentro e fora da sede do CRP SP. Ao alto, ações realizadas na Feira da Pompéia e no Dia do Psicólogo.



com os olhos voltados o psicólogo

Guiado por propostas de atuação democraticamente debatidas, o CRP SP lutou em várias frentes pelo fortalecimento da profissão e pelo reconhecimento de sua importância junto à sociedade.

a dar e, ao mesmo tempo, tornar conhecidas as posições que defendemos.” Segundo ela, a iniciativa se mostrou especialmente bem sucedida na participação da Feira da Pompéia, durante a semana que marcou o Dia da Luta Antimanicomial, e nos diversos eventos relacionados ao Dia do Psicólogo, na capital e no interior do Estado.

Outra novidade, segundo ela, foi a busca de uma articulação mais forte com outras entidades - caso, por exemplo, da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia (ABEP) e do Sindicato dos Psicólogos (SinPsi) - e a aproximação do CRP SP dos movimentos sociais. Ou seja, o Conselho entende que um amplo diálogo com outras instituições nas quais o psicólogo está presente de alguma forma é essencial para consolidar as posições que o Sistema Conselhos defende.

É importante destacar que a atuação do CRP SP está pautada nas resoluções do VI Congresso Nacional de Psicologia, realizado em junho de 2007, em Brasília. Como observa a vice-presidente da entidade, Maria Ermínia Ciliberti, essa atuação

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo desenvolveu uma intensa atividade ao longo de 2008. Encontros, debates, mostras, resoluções, estabelecimento de acordos com outras entidades profissionais e o acompanhamento de propostas de interesse dos psicólogos no âmbito do Legislativo foram algumas das iniciativas que aconteceram no decorrer do ano. No seu conjunto, essas ações tiveram objetivos ligados tanto ao dia-a-dia do psicólogo - casos do aprimoramento e da criação de referências para o exercício da profissão - como ao contexto social no qual seu trabalho se desenvolve.

A realização de eventos é um indicador importante do volume de ações realizadas pelo CRP SP. Ao todo foram realizados 49 eventos em 2008, nos quais houve a participação de 5.102 psicólogos. Trata-se de um número expressivo. Para que se tenha uma ideia melhor do que isso representa, basta notar que esse total equivale a realizar um evento por semana, com a participação de mais de 100 pessoas por evento. Some-se a isso as dezenas de eventos que, embora não

realizados pelo CRP SP, contaram com seu apoio ou a participação de representantes da entidade e, aí, se tem uma medida do envolvimento da entidade nas múltiplas questões que dizem respeito aos psicólogos.

Nesse conjunto de ações, áreas até então pouco trabalhadas pelo Conselho, ganharam destaque. Foi o caso, por exemplo, do Sistema Prisional, da questão LGBTT e da Psicologia na Educação. Além disso, temas marcantes - como os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, os 20 anos de SUS e os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos - foram amplamente abordados. Também tiveram espaço na agenda do Conselho outros debates relevantes: a relativização da tortura, as relações entre os psicólogos e a mídia e a luta contra os projetos de diagnóstico e tratamento de distúrbios no âmbito da Educação, tais como a dislexia.

Para a presidente do CRP SP, Marilene Proença, uma novidade na atuação do Conselho em 2008 foi a preocupação em “ir para a rua”, isto é, falar não apenas aos psicólogos mas também à população. “O objetivo foi mostrar a contribuição social que temos



para o e a sociedade

não acontece ao sabor de decisões pessoais ou de pequenos grupos, mas resulta de um processo amplo e democrático de discussão. “Esse processo está aberto a todos os psicólogos, que podem apresentar suas sugestões e propostas nos pré-congressos realizados em todas as subsedes, além de se candidatarem a delegados para os congressos regional e nacional.”

O aperfeiçoamento democrático do Sistema Conselhos de Psicologia foi, por sinal, um dos três eixos definidos no Congresso – os dois outros foram a realização de diálogos para a construção dos projetos coletivos da profissão e a intervenção dos psicólogos nos sistemas institucionais. A lembrança desse fato tem como objetivo evidenciar o pano de fundo que confere sentido e coerência às múltiplas iniciativas do Conselho ao longo de 2008 e também àquelas que terão lugar em 2009.

É dentro dessa proposta que se pode compreender as ações do CRP SP em defesa do compromisso social, a luta pelo fortalecimento das Políticas Públicas, a participação

efetiva e comprometida nos espaços de representação, a busca de uma participação cada vez maior dos psicólogos por meio do processo de interiorização, além dos esforços para aprimorar e criar referências para o exercício da profissão. Segundo Maria Ermínia, mais de 70% das propostas definidas no VI Congresso já foram cumpridas pelo CRP SP. Os avanços conseguidos em cada uma dessas áreas serão avaliados nas páginas a seguir.

Vale lembrar, por fim, que a democracia e a transparência são preocupações presentes nas diversas ações levadas a cabo dentro do CRP SP. Entre elas, uma que pode ser destacada é a prestação de contas de seus atos que a entidade faz a todos os psicólogos. Na edição 156 do Jornal PSI, por exemplo, a diretoria publicou não apenas um balanço financeiro, mas um relatório sucinto de atividades realizadas em 2007. Concebido de forma a ser claro e didático (e não apenas uma sucessão de itens e números voltados ao cumprimento de uma obrigação legal), ele procurou mostrar o que foi feito e onde foram gastos os recursos. ●



Ao lado, barraca do CRP SP na Feira da Pompéia, com ampla distribuição de materiais para os milhares de visitantes que por lá passaram; acima, eventos que tiveram a participação ativa do CRP SP.



orientando o profissional

Em 2008, as Comissões de Ética, Orientação e Fiscalização se empenharam em tornar sua atuação mais rápida e efetiva. Ao mesmo tempo, o exame das situações levadas ao seu conhecimento serviu como ponto de partida para a produção de referências capazes de orientar o exercício profissional.

Celeridade no julgamento dos processos. Esse foi um dos principais desafios enfrentados pela Comissão de Ética do CRP SP em 2008. O Conselho já cumpria os prazos previstos em lei, mas entendia que era necessário responder mais prontamente a essas demandas. “Qualquer que seja o resultado da decisão, de condenação ou absolvição, quanto mais rapidamente o Conselho se manifesta, melhor é para o psicólogo e para a sociedade”, diz a conselheira Patrícia Garcia de Souza.

A solução encontrada foi reunir a Comissão com mais frequência, além de fazer mutirões de avaliação. Em um desses mutirões, realizado em um final de semana, 50 queixas foram examinadas e receberam um parecer inicial. Um indicador mostra o sucesso da iniciativa: até 2008 eram comuns processos pendentes há mais de um ano. Em 2009 a Comissão já começou seus trabalhos avaliando processos de 2008 (*veja tabela a seguir*).

Embora o trabalho da Comissão de Ética tenha a finalidade de zelar para que a atuação dos psicólogos se faça respeitando as normas da profissão, esse aspecto fiscalizador está longe de ser o único. Mais do que punir, a preocupação é orientar, ou seja, contribuir para que haja um aprimoramento do exercício profissional.

“Os casos que chegam ao nosso conhe-

cimento nos mostram em que áreas estão ocorrendo problemas”, diz Patrícia. Segundo ela, esse é, muitas vezes, o ponto de partida para a formulação de resoluções que servirão de orientação para os psicólogos. Isso faz com que a atuação do psicólogo fique menos exposta a questionamentos. “Quando uma resolução sobre um tema é divulgada, o arquivamento de processos sobre aquele tema aumenta progressivamente com o correr do tempo.”

Em 2008, duas orientações surgidas do contexto acima podem ser destacadas. Uma delas diz respeito aos psicólogos que atuam como assistentes nas Varas de Família. Outra envolve os psicólogos credenciados para fazer avaliações para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo (*veja boxes nas páginas 8 e 9*).

Uma mudança importante, segundo Patrícia, é o perfil das demandas que têm chegado ao CRP SP. “Até 2007, elas eram mais comuns nas atividades de psicólogos ligados ao Poder Judiciário. De lá para cá, estão surgindo questionamentos de laudos envolvendo seleção de emprego, concurso público e até procedimentos cirúrgicos.”

A conselheira Adriana Eiko, presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização, dá o exemplo das cirurgias bariátricas, que só podem ser realizadas depois que o paciente é avaliado por um psicólogo, além

de ser recomendado o acompanhamento pós-cirurgia. “Essa é uma demanda importante, que reconfigura a prática em avaliação psicológica, num sentido mais amplo”, diz. Esse cenário, portanto, aponta para uma valorização do trabalho do psicólogo, ao mesmo tempo em que abre portas para questionamentos. “Se o parecer não for favorável ao desejo do paciente, este poderá contestar desde os critérios de avaliação ou a própria atuação do profissional.”

Neste ano, um novo desafio a ser enfrentado será a produção de referências para psicólogos que se manifestam na mídia. “A ideia é que, ao falar profissionalmente, especialmente sobre casos de grande impacto, como os noticiados exemplos de crimes e violência intergeracional, eles o façam de forma adequada, teoricamente embasada e respeitando a condição de humanidade das pessoas envolvidas”, diz Adriana.

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO –

O mesmo espírito de aprimoramento do exercício profissional esteve presente na atuação da Comissão de Orientação e Fiscalização. Um dos destaques em 2008 foi a produção de pastas temáticas, que serão um instrumento para agilizar as orientações e fiscalizações, além de servir de apoio às campanhas de orientação dos psicólogos. “Nesse sentido, buscamos levantar as

O TRABALHO DA COMISSÃO DE ÉTICA



demandas que mais chegam à Comissão de Orientação e estamos no processo de elaboração de orientações de acordo com as áreas de atuação do psicólogo, com a finalidade de consensuar posicionamentos referentes às situações-problemas trazidas pela categoria”, diz Adriana.

Outra iniciativa importante foi o Manual de Orientações, que no ano passado ganhou edição nova e ampliada e está disponível também no site do CRP SP. Além desse recurso, vale destacar as orientações dadas aos psicólogos por telefone, por e-mail, por conselheiras da COF ou pessoalmente. Somente na sede elas superaram a marca de 8 mil orientações (*veja quadro*).

Quanto ao aspecto de fiscalização, a conselheira Adriana lembra que o que pauta a atividade da área é o princípio de garantias de direitos aos usuários dos serviços de Psicologia. “Cabe ao Conselho Regional primar para que a profissão seja realizada de forma ética e condizente com o papel social que ocupamos na realidade atual”.

Em 2008, a COF começou a construir projetos de fiscalização de pessoa jurídica e dos chamados serviços-escola (atendimento psicológico à população dado por estudantes de Psicologia, sob supervisão) e também firmou parcerias com outras instituições, especialmente na área de Saúde, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas. ●

	2005	2006	2007	2008	2009
PROCESSOS EM TRAMITAÇÃO (PDE E PE)	—	274	336	341	349
REPRESENTAÇÕES RECEBIDAS NO ANO (PDE)	76	107	73	75	9
REPRESENTAÇÕES APRECIADAS EM PLENÁRIA (PDE)	102	76	47	87	10
JULGAMENTOS REALIZADOS (PE)	22	20	14	22	1
• Censuras Públicas	5	7	6	6	1
• Advertências	9	7	16	17	1
• Arquivamentos	6	5	3	2	0
• Suspensão do exercício profissional por 30 dias	1	1	1	0	0
• Multa conf. tabela Art. 55 - Decreto 79.822/77	0	0	0	0	0
• Cassação do exercício profissional	1	0	0	1	0
PROCESSOS PENDENTES DE JULGAMENTO (PE)	6	27	37	45	

REUNIÕES	2005	2006	2007	2008	2009
Reuniões da COE	13	24	16	29	2
Plenárias Éticas e Julgamentos	29	30	25	33	3

OITIVAS - SEDE/SUBSEDES - PARTES/ TESTEMUNHAS			2007	2008	2009
contagem por sessão, incluindo projeto interiorização			11	77	3

(Estatística - COE – CRP SP atualizada até Plenária Ética nº 1.413 de 29/01/2009)

REPRESENTAÇÕES E TEMÁTICAS - COE – 2008	
Consultoria - Recursos Humanos	3
Encaminhamento	4
Envolvimento amoroso (<i>setting</i> terapêutico)	1
Equipe multidisciplinar	3
Laudo psicológico	26
Manejo inadequado da relação terapêutica	20
Avaliação psicológica para obtenção de CNH	8
Quebra de sigilo	5
Envolvimento material	4
Total de Representações no ano de 2008	74

* (-) 1 representação que foi excluída

ESTATÍSTICA 2008	
Comissão de Orientação e Fiscalização (COF)	
Fiscalizações	2008
Rotina de pessoa jurídica	1
Averiguações motivadas por queixas	11
Diligências solicitadas pela Comissão de Ética	1
Retornos de fiscalizações, rotina e averiguação	2
Planos de fiscalização	
Fiscalizações FUNDAÇÃO CASA em parceria com o DEIJ	6
Total de Fiscalizações no ano de 2008	21

ORIENTAÇÕES	2008
Orientações com Conselheiras da COF	22
Orientações por telefone	4488
Orientações por e-mail	3370
Orientações pessoais	198
Total de Orientações no ano de 2008	8078

REUNIÕES	2008
REUNIÕES DA COF	18



dois exemplos de

A Recomendação aos psicólogos que atuam nas Varas de Família e a Resolução 18 do Conselho Federal de Psicologia sobre a avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo foram dois exemplos de contribuição do CRP SP para o exercício profissional. Confira a seguir:

recomendação orienta **psicólogos** na vara de família

Representações junto ao Conselho de Ética, questionando laudos e pareceres de psicólogos atuando na Vara de Família são, há longo tempo, objeto de preocupação dentro do CRP SP. Desde 2004, o Conselho tem se empenhado em construir referências e dar orientação para os psicólogos. No final do ano passado, depois de amplos debates com profissionais, especialistas e representantes de entidades (como a Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça de São Paulo e a Associação de Psicologia Jurídica), o Conselho definiu uma Recomendação, que foi também encampada pelo próprio Tribunal de Justiça.

Tipicamente, nas questões que envolvem disputa de guarda dos filhos ou a regulamentação de visita, o juiz requer uma avaliação por um psicólogo perito do Poder Judiciário. Cada uma das partes, contudo, tem o direito de contratar um psicólogo para atuar como assistente técnico. As divergências de visões entre esses especialistas têm resultado em representações junto ao Conselho de Ética.

A Recomendação do CRP SP procurou clarificar, principalmente, a atuação do assistente técnico. “Os psicólogos chamados a atuar pelas partes nem sempre estão fa-

miliarizados com o Judiciário e com os desdobramentos de sua atuação nesse campo. Além disso, é preciso considerar que suas intervenções ocorrem no âmbito do Direito, onde predomina uma cultura adversarial, de verdades que se opõem”, diz. Assim, o documento preconiza:

- Que o assistente técnico seja contatado desde o início da avaliação do cronograma de avaliação;
- Que requisite por escrito sua participação para apreciação do pedido pelo perito, em especial no que se refere à realização das entrevistas ou aplicação de testes psicológicos;
- Que a postura do assistente técnico deve se pautar pelos critérios ético e técnico, não adotando a postura bélica típica dos operadores do Direito.

O que a Resolução busca, dessa forma, é orientar o profissional que atua como assistente técnico e, ao mesmo tempo, enfatizar a sua condição de especialista, acima das partes. “Ou seja, mesmo contratado por uma das partes, o psicólogo deve, de acordo com a Recomendação do Conselho, colocar o interesse das crianças em primeiro lugar”, diz Patrícia.

SUCESSO

porte de arma: independência para avaliar

Os psicólogos credenciados pela Polícia Federal responsáveis pela avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo não poderão mais ter vínculo com centros de formação de vigilantes, empresas de segurança privada, escolas de formação ou qualquer outra instituição que possa estabelecer conflito de interesse em relação aos serviços prestados. A restrição acima, prevista no artigo 5 da Resolução 18 do Conselho Federal de Psicologia, foi aprovada em dezembro de 2008. Por meio dela, o Conselho busca solucionar uma situação com potencial para afetar o trabalho desses psicólogos.

A avaliação psicológica para uso de arma de fogo é exigida desde 1997. A legislação passou por mudanças importantes, como o Estatuto do Desarmamento em 2003. A partir dessa data a concessão e o porte em todo o País passaram a ser atribuições exclusivas da Polícia Federal. Para atender à demanda, a PF credenciou psicólogos em todos os Estados e propôs instrumentos de avaliação a serem utilizados. Em São Paulo, existem aproximadamente 110 profissionais credenciados.

O CRP SP acompanha há longo tempo a questão da avaliação psicológica para porte de armas de fogo. No passado, contribuiu com a Polícia Federal para ajudar a definir os critérios de seleção para psicólogos credenciados. Em 2007, promoveu debates sobre o tema com a participação de Denise Ehlers, psicóloga do Departamento de Polícia Federal em São Paulo, e do psicólogo e

especialista Ricardo Primi. A Resolução 18 do CFP, também contou com a participação do Conselho, preocupado com a preservação da atuação do psicólogo nessa área.

“Até a publicação da Resolução 18 do CFP, não havia qualquer impedimento para que um psicólogo credenciado fosse contratado, por exemplo, por uma empresa de segurança privada”, explica a conselheira do CRP SP, Cristina Pellini. Essa situação, entretanto, tinha o potencial de gerar conflitos de interesses. “Um parecer negativo pode prejudicar tanto o profissional (que perde uma oportunidade de emprego) como a empresa (que precisa da mão-de-obra). Se a avaliação é feita por um profissional que trabalha na própria empresa de segurança, ele está sujeito a pressões para emitir laudos favoráveis.”

Segundo Cristina Pellini, ainda que possa trazer prejuízo a psicólogos atualmente contratados, o rigor da Resolução se justifica. “Isso fica particularmente claro quando ocorre um episódio de grande repercussão na mídia, como o caso do vigilante que matou um cliente em uma loja de móveis e eletrodomésticos em São Paulo.” Em episódios como esse, observa, a pergunta que costuma surgir em primeiro lugar é: como é que alguém deixa um sujeito como esse andar armado? Em um momento posterior, o questionamento se volta à avaliação psicológica pela qual passou o autor do crime. Zelar para que essa avaliação seja feita sob as melhores condições é uma responsabilidade fundamental.



em defesa do compromisso

Fortalecer a cidadania por meio do controle social, com ampla participação da sociedade organizada. Essa é, na visão do Sistema Conselhos, a via pela qual a Psicologia poderá contribuir para a conquista de melhores condições de vida da população e obter o devido reconhecimento para os seus profissionais.

“Para que um Conselho cumpra com a sua missão, ele não pode ignorar as determinantes sociais que envolvem a atuação dos psicólogos”, diz a vice-presidente do CRP SP Maria Ermínia Ciliberti. É isso, somado ao compromisso de respeito aos Direitos Humanos, que explica os esforços da entidade para se aproximar dos movimentos sociais (por moradia, direitos sexuais e reprodutivos ou para garantir proteção a minorias étnicas), para dialogar com outras entidades da sociedade civil, para debater e atuar sobre as Políticas Públicas já existentes ou para estimular a criação de novas, visando a inclusão de outros segmentos da população (veja matéria na página 12).

Esse direcionamento atende uma das diretrizes do VI Congresso de Psicologia, que versou sobre a construção de projetos coletivos da profissão. Diretriz que surgiu da constatação de que a construção de referências para a prática profissional, assim como o desenvolvimento do projeto do compromisso social, requer parcerias, seja nos âmbitos da categoria dos psicólogos, seja nos projetos multiprofissionais e nos movimentos da sociedade civil, seja, ainda, no diálogo com instâncias governamentais.

social

OCUPANDO ESPAÇOS - A participação nos espaços de representação, tais como os órgãos de controle social e conferências municipais, estaduais e nacionais, se encaixa nessa proposta. “Nossa presença nesses espaços é fundamental porque em muitos deles são deliberadas as diretrizes das Políticas Públicas”, diz Maria Ermínia. “Se temos oito mil psicólogos trabalhando no âmbito da Saúde, precisamos estar representados nos espaços que tomam decisões sobre a Saúde porque isso tem desdobramentos tanto em relação à atuação profissional do psicólogo, como em relação aos resultados que essa atuação pode trazer para a sociedade.”

Hoje o CRP SP conta com quase 60 pessoas em órgãos de controle social, como, por exemplo, o Conselho de Entorpecentes, que tem a participação da conselheira Maria de Lima Salum e Moraes; o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC); o Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (CEPEDISA) e o Fórum de Patologias.

Além da presença nos espaços de representação, o CRP SP mantém forte presença em conferências e atividades organizadas por outras entidades e movimentos sociais. No total, o Conselho enviou representantes a cerca de 200 conferências ao longo de 2008. Nessa lista se encontram as mais diversas iniciativas, como o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Educação; o XXII Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo; o 19º Fórum Serasa de Empregabilidade de Pessoas com Deficiência; o II Fórum Internacional de Saúde Mental e Direitos Hum-

nos; a I Conferência Nacional LGBTT, em Brasília; a XI Conferência Nacional do Idoso e o I Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Na defesa da ampliação dos espaços de controle social, o CRP SP participa, juntamente com dezenas de outras entidades, dos movimentos em prol da Conferência de Comunicação, cuja convocação foi anunciada pelo presidente Lula no Fórum Social Mundial em janeiro, em Belém (PA).

Um destaque foi a participação no evento “Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus”, que questionou o Estado pelas sistemáticas violações de direitos da população mais pobre, fundamentalmente jovem e negra, e a criminalização dos movimentos sociais.

FALAR À SOCIEDADE - Tão importante quanto a articulação com outras entidades e a presença em espaços de debates foi o esforço de falar diretamente à sociedade. Esse propósito esteve presente nas apresentações de filmes, seguidas de debates, realizadas nas comemorações do Dia do Psicólogo; na participação da Feira da Pompéia, durante a semana da Luta Antimanicomial ou, ainda, na série *Midiálogos*, que debateu as relações entre Psicologia e Mídia (*veja boxe ao lado*). Outra iniciativa, envolvendo a área de Comunicação do CRP SP, tem sido a exposição de trabalhos, como a mostra de fotografias produzidas por usuários da Saúde Mental, que ganharam exposição no Metrô de São Paulo (*veja mais no Mural*). ●

O CRP SP esteve presente no Fórum Social Mundial realizado em Belém, com a participação do Presidente da República. Entidade deve participar dos debates envolvendo a Conferência de Comunicação, convocada durante o evento. Essa foi uma das diversas iniciativas do Conselho em defesa do compromisso social, entre elas a série de debates *Midiálogos* (*fotos ao lado*), com a participação de psicólogos e de profissionais de diversas áreas.



midiálogos

Debater a relação entre Psicologia e Mídia. Essa foi a proposta do *Midiálogos*, ciclo de debates promovido pelo Núcleo de Mídia e Psicologia do CRP SP em 2008. Ao todo, quatro temas foram discutidos, tendo à frente de cada um deles um psicólogo e um profissional de outra área ligado ao tema. Os temas foram: “Mídia, Psicologia e Direitos Humanos”; “Mídia, Psicologia e Educação”; “Mídia, Psicologia e Consumo” e, por último, “Mídia, Psicologia, Participação e Cidadania”. “Esses debates, em particular o da Educação, atraíram para o Conselho dezenas de pessoas de outras áreas, que puderam, assim, conhecer pontos de vista da Psicologia, envolvendo os temas em discussão”, diz a conselheira Fátima Nassif. Uma tônica em todos os eventos, segundo ela, foi a abordagem de questões envolvendo o consumo, com suas diversas implicações éticas e práticas. Um novo ciclo do *Midiálogos* já está previsto para 2009.



pela profissão e



políticas públicas pela sociedade

Ao atuar no campo das Políticas Públicas, o CRP SP, em conjunto com o Sistema Conselhos, busca formas que permitam aos psicólogos exercer o seu trabalho de forma apropriada e, ao mesmo tempo, gerar benefícios efetivos para a sociedade.

Os psicólogos têm forte presença no setor público estatal. Para que sua atuação nessa área seja efetiva, dois fatores importantes devem ser considerados. De um lado, as diretrizes políticas dos governos e as práticas adotadas pelos gestores; de outro, referências reconhecidas que sirvam de orientação para o trabalho. No âmbito do Sistema Conselhos, a resposta ao primeiro desafio tem sido buscada por meio de uma aproximação da Psicologia com o campo das Políticas Públicas, procurando influir tanto nas suas diretrizes como nas formas como são concretizadas. A resposta ao segundo desafio está sendo realizada em grande parte pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) (veja matéria na página 17).

É esse pano de fundo que justifica e confere um sentido comum a uma série de atividades desenvolvidas pelo CRP SP ao longo de 2008. O fortalecimento de Políticas Públicas, bem como sua ampliação para novas áreas, foi o horizonte último de palestras, eventos e debates envolvendo áreas como Educação, Saúde, Sistema Prisional, Crianças e Adolescentes e Direitos Humanos. Veja a seguir um breve resumo das principais atividades realizadas por essas áreas em 2008: ➔

Palestras e debates promovidos pelo CRP SP abordaram questões nas áreas de Saúde, Educação e Sistema Prisional, entre outras.





DIREITOS HUMANOS – Os psicólogos atuam em áreas nas quais é comum ocorrer violações de Direitos Humanos. Isso acontece com frequência no âmbito do Estado: nas prisões, manicômios e outras instituições. Para se posicionar frente a isso, várias ações foram realizadas pela área, com destaque para o seminário “Enfrentamento da Tortura: Implicações Éticas e Políticas para a Psicologia” e para o evento sobre 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos. A Comissão de Direitos Humanos também representou o CRP SP em 22 eventos para os quais foi convidada a participar. Entre eles, a 6ª Conferência Estadual em Direitos Humanos, o I Simpósio Internacional de Violência e Saúde Mental e o Seminário de Cursos de Capacitação Relativos à Perícia em Tortura. Além de eventos, a área estabeleceu parcerias com outras entidades, como a OAB, para a realização de inspeções; teve participação no Conselho de Defesa da Pessoa Humana (CONDEPE) e também realizou visitas de inspeção nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Ao lado de outras comissões do CRP SP, a Comissão de Direitos Humanos participou de eventos de psicólogos ligados ao Sistema Prisional.

Acima, o jurista Fábio Comparato, homenageado no CRP SP, juntamente com a ex-reitora da PUC, Nadir Kfoury, por sua atuação em defesa dos Direitos Humanos. Conselho se posicionou contra propostas como a da “tortura light”, em evento internacional sobre o tema, além de ter desenvolvido dezenas de debates e iniciativas em outras áreas nas quais os psicólogos enfrentam situações de conflito.

EDUCAÇÃO – No Ano Temático da Educação no Sistema Conselhos, diversos eventos tiveram lugar na sede e nas subseções do CRP SP, com participação expressiva dos psicólogos. Outras iniciativas foram desenvolvidas, como o encontro de psicólogos com deficiência; a roda de conversa “A Psicologia na Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência”; o encontro com representantes dos Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo e a videoconferência “Direitos Humanos no Ensino de Psicologia”. Parcerias foram buscadas com entidades como a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) e o Conselho Regional de Entidades Estudantis de Psicologia (COREP). A questão da Psicologia no Ensino Médio também levou o CRP SP a buscar contatos com gestores públicos e representantes do Legislativo. A entidade participou da Audiência Pública sobre a Psicologia no Ensino Médio, na Câmara dos Deputados em Brasília, e também buscou articulações com o Sindicato dos Psicólogos (SinPsi) para tratar da questão. Vale ainda destacar a comemoração do Dia Nacional da Luta pela Educação Inclusiva e atuação junto à Câmara dos Vereadores de São Paulo com o objetivo de impedir o equivocado Projeto de Lei que prevê o diagnóstico e tratamento a pessoas disléxicas no âmbito da Educação.

GLBTT – 2008 marcou o início do funcionamento do Grupo de Trabalho Psicologia e Questões GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) no CRP SP. No primeiro semestre, representantes participaram das conferências GLBTT, em nível regional, estadual e nacional. Uma das ações realizadas foi a divulgação da cartilha “Adoção, Direito de Todos”, lançada pelo Conselho Federal de Psicologia em julho e que defende a adoção homoparental, isto é, o direito de adoção por pais e mães homossexuais. Vale lembrar que o CFP, por meio da resolução 01, de 1999, foi o primeiro conselho profissional a adotar a posição de que a homossexualidade não é doença. Outras ações foram a promoção de debates sobre orientação sexual e identidade de gênero que deverá ganhar um caderno temático; a parceria com a Associação da Parada do Orgulho GLBTT e o início de discussões envolvendo o processo de transgenitalização (cirurgias para mudança de sexo). Este tipo de cirurgia, que já pode ser feito pelo SUS, requer o laudo de um psicólogo. A construção desse laudo, baseada em parâmetros teóricos, é objeto de avaliações. A proposta para 2009 é que a temática GLBTT seja ampliada para abarcar não apenas os aspectos de sexualidade, mas também os de gênero, como os direitos reprodutivos, por exemplo.

SAÚDE – A partir de abril, e depois de muitas reivindicações por parte dos psicólogos, os clientes de planos de saúde passaram a ter direito a sessões de psicoterapia. O CRP SP acompanhou de perto todo esse processo desde 2003. Em 2008, materiais foram produzidos sobre Saúde Suplementar e também foi realizado um levantamento dos planos de saúde que contratam psicólogos. Outras ações importantes foram os debates envolvendo saúde do trabalhador, numa perspectiva mais ampla que a usualmente proposta pela legislação trabalhista; as ações realizadas na semana da Luta Antimanicomial, que levaram a proposta de saúde mental para todos e a atuação dos psicólogos no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Um capítulo à parte foi a mobilização em favor do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), que completou 20 anos em 2008. Nesse sentido, uma grande ênfase foi dada à construção de parcerias com as mais diversas entidades: Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC); o Fórum de Defesa da Reforma Sanitária; o Fórum de Defesa da Seguridade Social da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP); a Câmara Municipal de São Paulo; o Núcleo de São Paulo da Associação Brasileira de Saúde Mental e o Fórum dos Conselhos Profissionais de Saúde. A área participou ainda de diversos eventos - como o Congresso Paulista de Saúde Pública e o Congresso da Secretaria Municipal de Saúde – e colaborou com a COF para a elaboração das Pastas Temáticas para Orientação e Fiscalização em Saúde.

CRIANÇA E ADOLESCENTE – Os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente e da ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança pelo Brasil serviram de tema para um grande número de eventos e debates na sede e nas subsedes do CRP SP, com ampla participação de psicólogos, de representantes de outras entidades e da população. Foram realizados dois eventos de destaque: o “Seminário Políticas de Saúde Mental e Juventude em Situação de Vulnerabilidade” e o encontro “De Menor a Cidadão - Os 18 Anos do Eca e de Ratificação da Convenção Internacional Sobre os Direitos da Criança pelo Brasil” que contou com a presença de Rosa Maria Ortiz, vice-presidente do Comitê dos Direitos da Criança, do Alto Comissariado de Direitos Humanos das Nações Unidas. Durante 2008 o “Fórum de Debate Sobre a Atuação dos Psicólogos em Medidas Socioeducativas” continuou a ser realizado como espaço de troca e fortalecimento dos profissionais que atuam neste campo. Outra ação de destaque foi a realização de fiscalizações sistemáticas à Fundação CASA (antiga FEBEM), em parceria com outros conselhos profissionais, DELJ e VISA, que propiciou um contato direto com os psicólogos dentro do seu ambiente de trabalho além de um acompanhamento mais criterioso das condições a que estão submetidos os adolescentes internos.



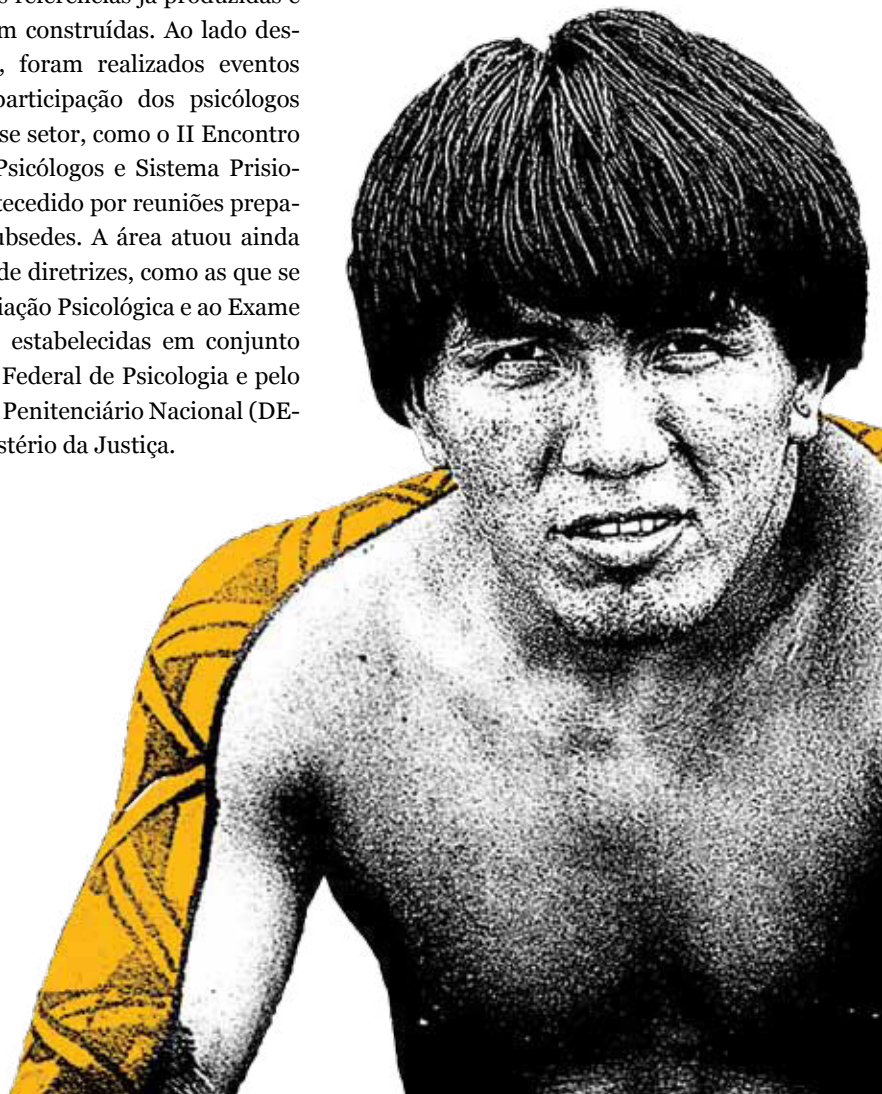


Na Semana da Luta Antimanicomial, palestras debateram desde a saúde mental no Estado de São Paulo (ao alto palestra com Regina Bichaff, da Secretaria de Estado da Saúde) até questões envolvendo adolescentes autores de atos infracionais, com a presença de representantes da Justiça (as juízas Maria de Fátima Pereira da Costa e Silva e Mônica Paukoski).

SISTEMA PRISIONAL – Em 2008, o CRP SP consolidou sua atuação nessa área, abordando as principais dificuldades encontradas pelos psicólogos que trabalham junto a instituições como prisões e manicômios judiciários. Para isso, foram estabelecidos contatos com a Pastoral Carcerária, com o Grupo de Trabalho da Secretaria de Administração Penitenciária e com o Tribunal de Justiça. Ampliou-se o debate da Psicologia nesta área ao buscar parcerias para a construção de enfrentamentos coletivos à questão da Segurança Pública, inclusive com vistas à participação qualificada da categoria na I Conferência Nacional de Segurança Pública que será realizada este ano. Foi, também, construída uma pasta temática de orientação na área, os materiais já produzidos foram aglutinados e foram identificadas as referências já produzidas e aquelas a serem construídas. Ao lado dessas iniciativas, foram realizados eventos com grande participação dos psicólogos que atuam nesse setor, como o II Encontro Estadual dos Psicólogos e Sistema Prisional, que foi antecedido por reuniões preparatórias nas subsedes. A área atuou ainda na divulgação de diretrizes, como as que se referem à Avaliação Psicológica e ao Exame Criminológico, estabelecidas em conjunto pelo Conselho Federal de Psicologia e pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), do Ministério da Justiça.

POVOS INDÍGENAS – Há um grande envolvimento de profissionais de diferentes disciplinas voltados para essa área. O trabalho ainda está no início, mas já alcançou um avanço importante que foi a construção de uma rede de comunicação em âmbito nacional via e-mail, que permitiu, ao longo do ano, uma intensa troca de informações entre os diversos participantes.

A atuação do CRP SP tem como proposta apoiar as populações mais vulneráveis, com maior dificuldade de se manifestar. Uma das ações realizadas em 2008 foi o Encontro Multiprofissional de Atenção aos Povos Indígenas, realizado na subsede da Baixada Santista e Vale do Ribeira. O evento contou com a participação de profissionais ligados à área, entre eles o psicólogo Eurico Baniwa, coordenador do Centro de Estudos Avançados das Nações Indígenas. De acordo com a conselheira do CRP SP, Lumena Celi Teixeira, a atuação junto a grupos indígenas ainda se constitui em campo novo para a Psicologia e referenciais para uma atuação adequada junto a essas populações precisam ser construídos, para que possam ser oferecidas contribuições para uma política pública voltada para o atendimento a essa população. ●



como avançam as pesquisas do crepop

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) conta com uma organização nacional, mantida pelo Conselho Federal de Psicologia, e dispõe de unidades em cada Conselho Regional. Essas unidades são responsáveis pela realização das pesquisas em cada CRP. Em 2008, o CREPOP realizou quatro pesquisas temáticas com o objetivo de incorporar as experiências dos psicólogos que atuam no setor público estatal. Foram elas:

- Atuação com Programas de Educação Inclusiva;
- Atuação com Medidas Socioeducativas em Meio Aberto / Liberdade Assistida;
- Atuação em Serviços de Atenção à Mulher sob Violência de Gênero;
- Atuação em Serviços de Saúde da Atenção Básica.

Em São Paulo, a novidade em relação a 2007 foi a interiorização das pesquisas. De acordo com técnico responsável do CREPOP, Marcelo Saber Bitar, a interiorização nas pesquisas permite incorporar experiências e visões de um número maior de profissionais. “A realidade com a qual um psicólogo tem de lidar no seu dia-a-dia não é necessariamente a mesma na Capital e nas demais cidades do Estado”, diz. “É importante incorporar essa diversidade para que as referências geradas atendam, de fato, aos psicólogos que trabalham no setor público.”

Em 2008, já foi possível fazer parte das pesquisas nas subsedes do CRP SP. A previsão com relação a 2009 é de que elas sejam realizadas em todas as subsedes.

O processo de construção de referências demanda diversas etapas, tais como a checagem dos marcos teóricos e legais; o contato com os gestores públicos; a promoção de debates e palestras com profissionais que são referência na área; a realização de pesquisas qualitativas e quantitativas; a produção de documentos preliminares e a submissão a consultas públicas. Só depois disso é formulado o documento final, conhecido como Documento de Referência.

Em 2007 e 2008, foram realizadas dez pesquisas, nas quais foram tratados temas como Sistema Prisional, Atuação Profissional na Psicologia Jurídica/Vara de Família e Atuação em Serviços de Saúde da Atenção Básica. Uma dessas dez pesquisas – a que trata do Programa Nacional de DST e Aids – foi integralmente concluída e resultou em um Documento de Referência, que se encontra disponível no site do próprio CREPOP (crepop.pol.org.br). As demais se encontram na etapa de consolidação final pelo CREPOP nacional.

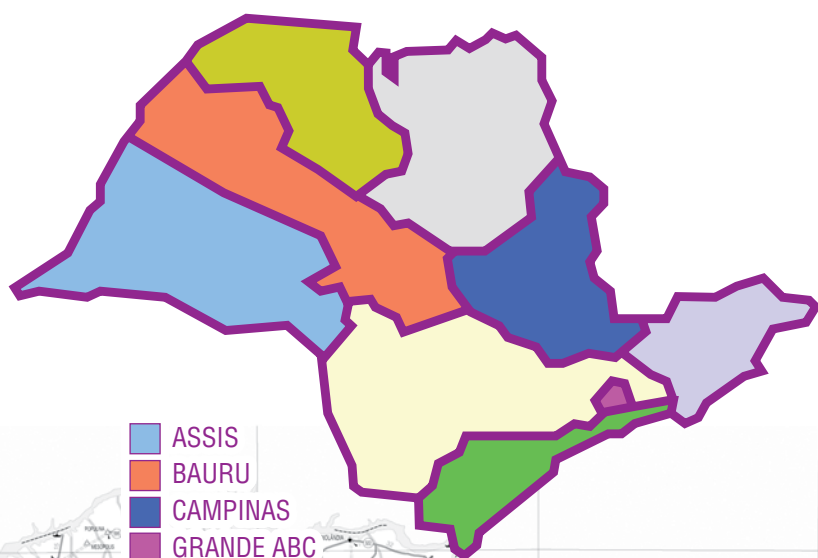
Os temas das próximas pesquisas são:

- Atuação dos Psicólogos em Políticas Públicas da Educação Básica;
- Atuação dos Psicólogos em Políticas Públicas sobre Álcool e Drogas;
- Atuação dos Psicólogos em Políticas Públicas de Mobilização Urbana, Transporte e Trânsito;
- Atuação dos Psicólogos no CREAS e outros Serviços Especiais de Acolhida e Atendimento Domiciliar no SUAS.



o retrato de um

MAPA DAS SUBSEDES



- ASSIS
- BAURU
- CAMPINAS
- GRANDE ABC
- RIBEIRÃO PRETO
- SANTOS E VALE DO RIBEIRA
- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
- SÃO PAULO
- VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

O painel das ações realizadas pelas oito subsedes do CRP SP é revelador de uma das muitas faces da sociedade brasileira. A imagem registra avanços obtidos em áreas como Saúde, Educação e Direitos Humanos, mas capta também as grandes carências que não podem prescindir do olhar participativo da Psicologia. Esse olhar está voltado para a organização de um torneio de futebol dos usuários dos Centros de Apoio Psicossocial; ou para o debate com universitários que vão ingressar na profissão. Pode estar nas opiniões emitidas na reunião do Conselho Municipal de uma pequena cidade, sobre a creche noturna, ou no apoio a grupos empenhados em denunciar as violações dos direitos humanos. Em 2008 a atuação ampliou-se com a adesão de profissionais que se sensibilizaram com as propostas do Conselho e, ao mesmo tempo, com o processo de interiorização. Veja como isso está acontecendo.



ano de trabalho

Campinas

Para chegar às dezenas de municípios existentes na região, o plano adotado pela subseção de Campinas foi focalizar suas atividades também em cidades-chave, de forma que essas ações fossem mais próximas dos profissionais, facilitando sua presença. Piracicaba, Jundiaí, Araras, São João da Boa Vista e Amparo foram alguns dos municípios nos quais os eventos do CRP tiveram lugar ao longo do ano.

A coordenadora Maria Izabel do Nascimento enfatiza a importância de o Conselho associar-se a outras entidades para participar da vida das comunidades locais. Essa visão levou a subseção a se tornar uma das organizadoras do torneio de futebol, com equipes formadas por usuários dos CAPS, Centros de Apoio Psicossocial, de quinze cidades.

A aproximação com as universidades vêm mostrando à regional que existe uma necessidade efetiva de debates sobre a profissão com temas importantes a explorar, como a questão da inserção da Psicologia no ensino médio. Da mesma forma, o contato constante com os que já exercem a profissão revela que o Conselho é a fonte de referência mais relevante no que se refere a questões éticas. Hoje profissionais da área de saúde formam parte expressiva do público que frequenta as reuniões promovidas pela subseção. Nesses encontros, que se iniciam pela palestra de um profissional de reconhecida qualificação, a tônica tem sido o esclarecimento de dúvidas quanto aos procedimentos dos psicólogos, em seu relacionamento com outras áreas e com pacientes.

Baixada Santista e Vale do Ribeira

A consolidação do grupo de psicólogos dedicados à questão do sistema prisional foi um dos destaques que marcaram 2008 para a subseção da Baixada Santista. Aprofundaram-se os estudos e análises para compreensão da realidade local e obteve-se a participação de outros grupos, em particular das universidades. Com cinco unidades prisionais em seu território, a subseção registra um número expressivo de profissionais que atuam nessas instituições. As discussões, articuladas com o Grupo de Trabalho Sobre Sistema Prisional da sede, em São Paulo, tiveram como eixos a prática do exame criminológico, a manutenção do regime fechado e a questão da reintegração social.

Outra frente que recebeu atenção especial foi o Ano da Educação, conta a coordenadora Beatriz Belluzzo. Considerada área tradicional, mas na qual vem se reduzindo o espaço de trabalho da categoria, a educação é vista, nessa perspectiva, pela importância de sua inserção em todos os outros campos de mobilização do Sistema Conselhos. Debates e produção de documentos organizaram-se ao redor de três linhas principais: a educação inclusiva, as políticas públicas para educação e as práticas em instituições educativas.

Estender a atuação do CRP até o extremo do raio de ação da subseção, no Vale do Ribeira, foi também um fato marcante em 2008, ressalta a coordenadora. Os profissionais do conjunto de municípios ali localizados passaram a ter um representante no Conselho, o que permite identificar com mais precisão suas necessidades.

São José do Rio Preto

Participar dos conselhos municipais, como representantes da sociedade civil, tem sido uma prática que permite aos integrantes do CRP contribuírem para aperfeiçoar o exercício da democracia e o respeito aos direitos humanos. Um caminho de bons resultados, como mostra o exemplo da subseção de São José do Rio Preto. Hoje, o CRP mantém presença em cinco Conselhos Municipais, sustentando valores e emitindo opiniões com base no conhecimento científico da Psicologia.

Integrantes do órgão fazem parte do Conselho Municipal de Educação, da Criança e do Adolescente, e do Conselho Anti-Drogas. Atuam, da mesma forma, no Conselho Contra o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, e do Idoso. Muitas das questões debatidas nesses espaços têm importância crucial para membros das comunidades locais, nota o coordenador da subseção Luiz Tadeu Pessutto. Como a decisão de abertura de uma creche noturna ou os critérios para que o adolescente participe do programa para inclusão no mercado de trabalho.

O ano de 2008 foi marcado também pela realização do primeiro encontro em conjunto com o Conselho Regional de Assistência Social. No centro das discussões, os papéis complementares dos dois profissionais – assistentes sociais e psicólogos – no âmbito do SUAS, Sistema Único de Assistência Social, programa federal que sustenta ações sociais, ao lado de governos estaduais e municipais.





Assis

Quando planejou as ações de comemoração dos dezoito anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, a subsede de Assis decidiu que os eventos deveriam alcançar a população em geral. Apesar da importância de seu conteúdo, e do tempo de vigência, o ECA ainda é pouco conhecido, constata-se. Assim, ao lado dos debates promovidos em universidades e com integrantes da própria categoria, a subsede procurou amplificar a divulgação da comemoração, conta a coordenadora Silvia Maria do Nascimento. Para isso, programou uma entrevista coletiva com a imprensa local, da qual participaram representantes do CRP e especialistas de outras organizações. Além de percorrer as universidades, a exposição de cartazes com a mensagem do Estatuto esteve presente em locais de grande circulação de público, como um dos principais *shopping centers* da cidade. Ainda com esse foco, foram produzidos três mil panfletos para distribuição à população com o tema: “O ECA cresceu, mas será que evoluiu?”.

A subsede empenhou-se, também, durante o período, no trabalho de aproximação com os psicólogos das cidades da região, entre elas Presidente Prudente, Ourinhos e Marília. Isso representou inverter o movimento tradicional que leva os profissionais de outros municípios a se deslocarem para Assis. Os gestores da subsede, assim, adotaram a prática de estarem presentes fisicamente nas cidades circunvizinhas, para o diálogo sobre questões da categoria ou o atendimento a requisitos burocráticos, como a entrega da carteira do Conselho.

Ribeirão Preto

Somar esforços com outras entidades tem sido um caminho efetivo para a subsede de Ribeirão Preto responder às diversas demandas da categoria. Foi assim, por exemplo, com a realização da III Jornada em Diversidade Sexual, que aconteceu em setembro. Em parceria com o grupo *Vide Verso*, da USP de Ribeirão Preto, o evento, de dois dias, teve número de inscrições muito superior aos 250 lugares disponíveis no anfiteatro, lembra Leandro Gabarra, coordenador. Com dez palestrantes, uma apresentação de dança e uma peça de teatro, o programa priorizou as contribuições que a Psicologia pode oferecer nas questões relacionadas à diversidade sexual. O interesse despertado pela III Jornada, observam os organizadores, reflete a necessidade atual vivida pelos psicólogos de aprofundar o conhecimento em aspectos como a homofobia, a saúde da população LGBTT ou as novas configurações familiares desses grupos.

Também em conjunto com ONGs e órgãos municipais, a subsede promoveu e participou de seis encontros, um deles em São Carlos, que trataram da situação dos Direitos Humanos. Abrir esses eventos para uma parcela mais ampla da população é um objetivo que vem sendo conseguido com a presença de palestrantes de atuação destacada na área. Como mostrou o encontro: “Direitos Humanos, e daí?” do qual participaram os advogados Nilmário Miranda, ex-presidente da Comissão Especial de Direitos Humanos, e Paulo Henrique Fagundes, do Grupo Tortura Nunca Mais.





Vale do Paraíba

Os resultados que a subsede do Vale do Paraíba contabiliza hoje são fruto de um trabalho de planejamento que exigiu persistência e habilidade política para sua execução. Com seus 39 municípios, que se estendem ao longo do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, o “Vale” abrange perfis urbanos diferentes, onde se incluem a industrializada São José dos Campos e a turística Ilhabela. E assim, também, diferentes ambientes para exercício da profissão de psicólogo. Uma base comum para alcançar todas essas áreas tem sido a busca de parcerias com organizações não governamentais, fundações (autarquias) e prefeituras.

Com quatro Grupos de Trabalho - Saúde, Educação, Assistência Social e Sistema Prisional – que realizam reuniões mensais, a subsede conseguiu ampliar a participação dos profissionais dessas entidades durante 2008. Para isso foi necessário estabelecer e ativar uma estrutura de contatos com dirigentes, de prefeituras, autarquias e ONGs, e manter um sistema regular de comunicação e envio de convites. A presença nas reuniões, realizadas durante o horário de trabalho, depende, para a maioria dos profissionais, da autorização dos responsáveis, o que foi conseguido graças ao processo de conscientização e diálogo. Hoje, registra a coordenadora da subsede, Lilian Martins da Silva, os Grupos de Trabalho vêm funcionando com frequência superior à de outros anos.

Esse esforço se conjugou ao da interiorização ou, melhor dizendo, no caso do Vale do Paraíba, da “litoralização”. Municípios que constituem o litoral norte do Estado – São Sebastião, Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela – passaram a contar com mais assiduidade da presença do CRP em eventos e palestras apoiados no calendário da entidade, como a Semana do Psicólogo, ou a Semana da Educação.

Bauru

Enaltecido por sua riqueza econômica, sobretudo da agroindústria, o interior do Estado de São Paulo ressentiu-se, assim como tantos outros pontos do País, de uma postura permanente por parte da sociedade civil, de vigilância e denúncia das violações dos direitos humanos. Foi essa constatação que levou os integrantes da subsede de Bauru a dar impulso para a criação de um grupo que agrega ONGs e ativistas da região empenhados em tornar públicas e atribuir responsabilidades a essas violações. O grupo é informal e não tem liderança, explica Sandra Elena Sposito, coordenadora da subsede. Mas sua atuação vem construindo um ponto de referência no cenário local que se contrapõe à tradicional mentalidade da impunidade. Um marco de início e crescimento dessa mobilização foi a morte do adolescente Juninho, em dezembro de 2007, em Bauru, depois de ter sido preso por policiais.

A questão dos Direitos Humanos é uma das três prioridades que a subsede estabeleceu em 2008. Ao seu lado estavam a promoção dos eventos do Ano da Educação, que se concretizaram em uma série de palestras e debates, e o trabalho de interiorização do Conselho. Com mais de 60 municípios, a subsede abrange uma extensa área que, entre seus extremos, chega a 400 quilômetros. “Se fizermos atividades só em Bauru não conseguimos alcançar as outras cidades”, observa a coordenadora. Mas, em paralelo com as ações realizadas em outros municípios – debates, “rodas de conversa”, exibição de filmes –, a preocupação da coordenação concentrou-se na busca de profissionais desses locais, que se identifiquem com a atuação do CRP e mobilizem seus colegas.

Grande ABC

Com sete cidades que têm em comum a grande densidade populacional e expressiva concentração de psicólogos, a subsede do Grande ABC decidiu investir em palestras que se destacassem pelo peso dos apresentadores. O movimento antimanicomial foi um dos objetos desse trabalho, por meio de debates em eventos para a própria categoria e para o público em geral. Realizada no primeiro semestre, a reunião para psicólogos contou com a participação do presidente do Conselho Federal de Psicologia, Humberto Verona, relata a coordenadora Sueli Ferreira. O grupo local de ativistas comprometidos com a causa da abolição dos hospitais psiquiátricos teve, por sua vez, apoio da subsede ao realizar debates para o público em geral.

Já no segundo semestre, o encontro promovido para os profissionais teve a presença de Marilene Proença, presidente do CRP SP.

O compromisso de buscar a participação dos universitários nas questões da categoria trouxe um saldo importante, avalia a coordenadora, pois eles já são um número significativo nos encontros. Hoje com quatro universidades – Anhanguera, Uniabc, Metodista e Uniban –, a região exibe um contingente de futuros profissionais que, com esse trabalho, passa a descortinar seus futuros compromissos com a profissão e a sociedade.

O crescimento do número de psicólogos na região significa, ao mesmo tempo, um aumento proporcional nas obrigações do CRP. Na pauta de 2009 está assinalada, entre outras iniciativas, a descentralização da Comissão de Ética, cujas audiências ocorrem somente na sede, em São Paulo. Assim como a ampliação do número de integrantes da Comissão Gestora. ●



o crp sp ao alcance de todos

A comunicação é um elemento essencial na atuação do CRP SP. Saiba o que foi feito para ampliar e tornar mais efetivo o diálogo com os psicólogos e a sociedade.

D

ar visibilidade às ações desenvolvidas pelo CRP SP, estimular o debate e a participação dos psicólogos, aproximar e mostrar à sociedade a contribuição que a Psicologia tem a oferecer. Esses foram alguns dos objetivos perseguidos pela área de Comunicação do Conselho ao longo de 2008. Nesse processo, duas diretrizes foram adotadas. De um lado, mostrar com transparência as posições da gestão; de outro, fazer com que a voz do CRP SP reflita a pluralidade das visões que compõem o universo dos psicólogos paulistas.

Um dos desafios nessa proposta foi aprimorar e consolidar os instrumentos de comunicação do CRP SP criados pelas gestões anteriores. Buscando ampliar o alcance das ações realizadas, em termos geográficos e sociais e compartilhar as informações, foram utilizados diversos meios de difusão, cada qual com linguagem e formato próprios: jornal impresso, caderno temático, internet, televisão ou produções apoiadas nas artes visuais, na forma de cartazes ou folhetos. A estrutura de comunicação também foi reforçada com a contratação de equipe de funcionários e prestadores de serviços.

Assim, o CRP SP, que antes terceirizava o trabalho de assessoria de imprensa, passou a contar em seus quadros com um profissional contratado para essa função.

Um dado importante foi a quantidade de solicitações de entrevistas feitas à entidade. Ao longo do segundo semestre de 2008, foram realizadas dezenas de entrevistas, atendidas pela direção ou encaminhadas para profissionais com notória especialização nos assuntos em tela. “Esse é um indicador de que a mídia nos reconhece cada vez mais como uma fonte de referência sobre saúde mental e comportamento”, avalia a Coordenadora da Comissão de Comunicação, Maria de Fátima Nassif.

POR TODOS OS LADOS – O Jornal Psi, com mais de 60 mil exemplares, é um dos instrumentos de comunicação do CRP SP. Em sua produção, os temas de cada matéria são discutidos e definidos de forma coletiva, para que reflitam, no maior grau possível, a diversidade existente na categoria e no Conselho. Cabe a ele, ao mesmo tempo, o papel de porta-voz das posições políticas do CRP SP. Em 2008, a publicação ganhou “roupa nova”, com um projeto gráfico que traz uma

linguagem visual mais leve e, a partir da edição 158, adotou também um novo formato, no padrão revista, buscando maior facilidade de manuseio pelos seus leitores.

O portal do CRP SP na web também passou por modificações. O objetivo, neste caso, foi explorar ainda mais os aspectos de interatividade, tornar a navegação mais amigável e facilitar o acesso aos seus diversos conteúdos. Além disso, o site do CRP também está incorporando com mais agilidade novos conteúdos, como a versão digitalizada do Jornal PSI, o acervo de cadernos temáticos publicados pela entidade e os programas da série TV Diversidade, veiculados pela TV PUC no Canal Universitário. Outra ação importante envolvendo a internet é o envio, via e-mail, do Boletim CRP SP. A partir de outubro passaram a ser duas edições semanais, alcançando cerca de 30 mil profissionais.

O TV Diversidade, principal canal de comunicação do CRP SP com a sociedade, também mostrou sua importância ao longo de 2008. “Trata-se de um veículo que nos permite abordar temas relevantes da Psicologia para a realidade brasileira e de uma forma acessível aos não especialistas”, afirma Fátima. Essa proposta esteve presente nos dez

Ao lado, os cartazes da exposição itinerante promovida pelo CRP SP; abaixo, capa da edição 158 do jornal PSI. Iniciativas visando ampliar o diálogo com os psicólogos e a sociedade.



exposições itinerantes em cartaz

Imagens e textos de forte impacto semântico. O cartaz como meio de expressão vem sendo utilizado pela área de comunicação do CRP SP de forma extensiva. Com a vantagem da mobilidade, ele foi uma ferramenta eficiente para a exposição itinerante que, ao lado de outras manifestações, celebrou os 18 anos de existência do ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente e os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e expôs trabalhos de usuários da Saúde Mental.

Inaugurada em julho, a exposição do ECA percorreu diversas cidades, instalando-se em locais cedidos por instituições públicas, como universidades, e dependências de órgãos governamentais, ou mesmo em espaços comerciais, de grande circulação, como *shopping centers*. Graças a esse recurso, o CRP SP consegue chegar a parcelas da população que nem sempre têm acesso às outras mídias empregadas pela entidade.

programas produzidos e veiculados em 2008, caso, por exemplo de Novas Configurações do Mundo do Trabalho ou Novas Formações Familiares. Além da exibição na grade da TV PUC, o TV Diversidade também foi exibido em diversos eventos realizados pela sede e pelas subsedes (leia boxe nesta página).

Também buscando um diálogo cada vez mais amplo com a sociedade, o CRP tem apostado na exibição de filmes e documentários, que servem de apoio para o debate de questões sociais e da subjetividade. Isso aconteceu, por exemplo, nos eventos que marcaram o Dia do Psicólogo ou os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os lampejos de lucidez e loucura de “Estamira” ou as descobertas existenciais do menino de “O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias” estão entre as obras que atraíram um público expressivo e criaram estímulos para a reflexão. Essa mesma preocupação está presente nas apresentações que acontecem ao longo do ano no Videoclube.

Tradicional e sempre moderno, o cartaz foi a mídia utilizada na exposição itinerante, realizada em julho, para comemorar os 18 anos do ECA. A mostra, que contava com imagens e *slogans* da trajetória do Estatuto, cobriu várias cidades do interior, além de São Paulo. ●

compromisso com a acessibilidade

A partir desse ano, o TV Diversidade passou a incorporar a Libras, a língua brasileira de sinais, permitindo o acesso a seu conteúdo por parte das pessoas surdas. O compromisso do CRP SP em garantir acessibilidade aos seus conteúdos já estava presente em outras iniciativas, como a produção de uma versão do jornal PSI em braille (para obtê-la basta entrar em contato com o CRP SP) e na presença, em vários dos eventos promovidos pelo Conselho, de um intérprete de Libras. Em 2009, o site do Conselho também deve ser dotado de recursos visando garantir amplo acesso à população com deficiência.

Essa preocupação tem um pano de fundo mais amplo. Como explica a conselheira Carla Biancha Angelucci, o Brasil tornou-se signatário da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, e o CRP SP promoveu encontros para discutir as implicações dessa Convenção para a Psicologia, numa perspectiva de defesa dos Direitos Humanos. O Conselho também participou de eventos como Conferência Municipal das Pessoas com Deficiência. Portanto, estas iniciativas que visam garantir acessibilidade aos meios de comunicação do CRP SP a pessoas com deficiência seguem uma linha de coerência.



desafios

para 2009 e 2010

desafio

1

Aperfeiçoar o processo de democratização do CRP SP junto à categoria em seu caráter participativo e representativo. O objetivo é que, ao final de 2010, o número de psicólogos diretamente envolvidos nas atividades do CRP SP seja ampliado.

A regionalização é um dos projetos formulados com esse propósito. As ações nesse sentido envolvem a efetivação de parcerias em cidades pólo e a realização de um levantamento visando redimensionar tanto a sede como as subseções. Outros projetos visam estimular a formação continuada dos profissionais e criar espaços de atualização como a Mostra Estadual de Práticas da Psicologia.

desafio

2

Aprimorar a comunicação com a sociedade e com o psicólogo.

O objetivo é criar e ocupar novos espaços de interlocução da Psicologia com a população. Entre os oito projetos previstos está o "Psicologia no Ar", que envolve desde a exibição de vídeos e filmes em espaços públicos nas diversas regiões do Estado, passando pela produção e veiculação de programas em rádios comunitárias, até a produção de uma cartilha de orientação aos usuários da Saúde.

desafio

3

Contribuir na construção e fortalecimento de políticas orientadas pelos Direitos Humanos e pelo compromisso social.

O objetivo é acompanhar e interferir nas Políticas Públicas existentes, propor novas áreas nas quais a Psicologia deva estar presente, acompanhar a atuação do psicólogo no interior das Políticas Públicas e produzir referências para a sua atuação nesse âmbito. De um ponto de vista interno, esse desafio também visa transversalizar as ações do CRP SP em suas diversas comissões e grupos de trabalho envolvendo as Políticas Públicas. Entre os cinco projetos propostos estão a criação de uma comissão de Políticas Públicas, a participação e representação qualificada do CRP SP nos órgãos de controle social e a divulgação de referências pertinentes à Educação e aos Direitos Humanos.

desafio

4

Estimular o compromisso social, ético e político no exercício da Psicologia, favorecendo o protagonismo e a consciência crítica do psicólogo.

O objetivo é a criação de novas referências para a atuação profissional do psicólogo. São 11 projetos que envolvem desde a distribuição do Manual de Orientação até a organização de eventos temáticos, passando pela distribuição do TV Diversidade para universidades, bibliotecas públicas e casas de cultura.

Outras ações passam pela elaboração de um panfleto institucional do CRP SP para ser distribuído em eventos; a realização de ciclos temáticos no Videoclube e a produção de um guia para usuários de serviços de Psicologia, com ênfase nas questões éticas e práticas.

Tão importante quanto um balanço do que foi feito é apresentar as propostas de ação para os próximos anos. No planejamento estratégico do CRP SP, foram definidos seis grandes desafios, compostos cada um por um conjunto de ações específicas. O resumo a seguir mostra os caminhos que o Conselho deverá trilhar nos próximos dois anos.

desafio

5

Contribuir para a melhoria do exercício profissional da Psicologia.

O objetivo é que as ações do CRP SP de orientação e ética estejam alinhadas politicamente. Para isso, foram desenhados nada menos que 23 projetos. Entre eles encontram-se iniciativas visando integrar a atuação das comissões de Ética e Fiscalização; estimular os recém-formados a buscar o Conselho como fonte para a orientação do exercício profissional e para o exercício político da profissão; reforçar o aspecto propositivo das comissões no sentido de gerar guias de atuação profissional, seja em áreas já consolidadas, seja em áreas emergentes.

desafio

6

Contribuir para a garantia dos Direitos Humanos.

O objetivo é que o CRP SP se posicione publicamente acerca de situações de violação dos Direitos Humanos. Entre os quatro projetos pensados para a área, estão a realização da Campanha Nacional de Direitos Humanos, a construção de um projeto coletivo sobre a realização de visitas e monitoramento em locais de detenção, a construção de referências para a escuta de crianças e adolescentes em situação de violência e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos.

→ questões éticas

penalidade ética

O Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região, em cumprimento à decisão prolatada no Processo Ético CRP/SP n.º 14/05, faz divulgar a penalidade de CENSURA PÚBLICA à psicóloga

por:

- ser autora de violência psicológica, sustentando um espaço de tratamento desumano;
- ser conivente com atos agressivos, realizados por outros profissionais colegas, desconsiderando, além daqueles indivíduos que careciam de auxílio, o seu próprio trabalho enquanto psicóloga e os objetivos deste.

Pelo exposto, caracteriza-se infração aos seguintes artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (*): Princípio Fundamental I, Artigo 1º, alíneas “c” e “f”, e Artigo 2º, alínea “n”.

O Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região, em cumprimento à decisão prolatada no Processo Ético CRP/SP n.º 32/05, faz divulgar a penalidade de CENSURA PÚBLICA ao psicólogo

por:

- divulgar pela Internet o desligamento da psicóloga representante de sua empresa, o faz de forma que a comprometeu profissionalmente; dando a entender que a mesma teve conduta profissional inadequada.

Pelo exposto, caracteriza-se infração aos seguintes artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (*): Artigo 7º e Artigo 10º.

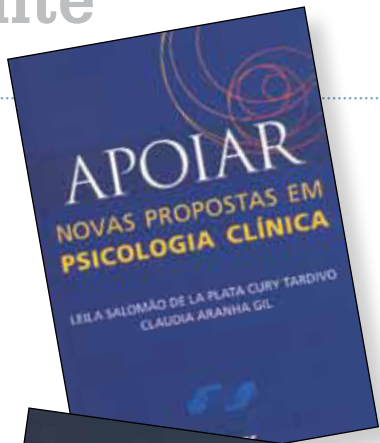
O Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região, em cumprimento à decisão prolatada no Processo Ético CRP/SP n.º 44/05, faz divulgar a penalidade de CENSURA PÚBLICA à psicóloga

por:

- divulgar informações sobre seu trabalho na qualidade de profissional psicóloga de forma a induzir ouvinte de programa de rádio a uma imagem equivocada da profissão, já previamente indicando resultados rápidos, certamente eficazes, oferecendo garantias ilusórias;
- fazer publicamente afirmações conclusivas e taxativas sobre um processo de adoecimento;
- promover intervenções que tratam da indicação de receitas caseiras para problemas emocionais, não tendo como parâmetro o conhecimento científico acumulado na área da Psicologia;
- propor resultados em relação à sua prática profissional, indicando que a participação da pessoa garantirá resultados.

Pelo exposto, caracteriza-se infração aos seguintes artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (*): Princípio Fundamental III, Artigo 1º, alínea “c”, Artigo 2º, alíneas “b” e “f”, Artigo 38º, alíneas “c”, “e” e “i”.

*Resolução CFP N.º 002/1987 - Código de Ética vigente até 26/08/2005.



APOIAR: NOVAS PROPOSTAS EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo e Claudia Aranha Gil (Org); São Paulo; Sarvier, 2009, 624 p.
A obra traz trabalhos desenvolvidos por 64 pesquisadores ligados ao Projeto Apoiar – Atendimento Psicológico Clínico Individual e Grupal – do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da USP. São 59 capítulos, que abordam temas como psicopatologia na infância e na adolescência, psicodiagnóstico interventivo, a inclusão social para pessoas com deficiência, atendimento de pacientes com hiperidrose, autismo e atendimento em aldeia indígena.

PREÇO: R\$ 88,00 | INTERNET: www.almed.com.br | TELEFONE: (11) 5093-6966 e 5093-6967

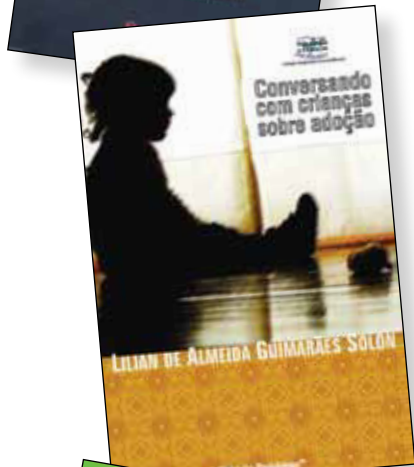


ENTRE A RAZÃO E A ILUSÃO - DESMISTIFICANDO A LOUCURA

Rodrigo Affonseca Bressan, Cecília Cruz Villares e Jorge Cândido de Assis; São Paulo, Segmento Farma Editores, 2008, 184p.

O livro trata da experiência de enlouquecer, propondo uma visão mais humana da esquizofrenia, levando em conta tanto os portadores da doença e os seus familiares quanto os profissionais que lidam com o distúrbio e as comunidades onde o fenômeno se manifesta. Mostra que é possível tratar a esquizofrenia e conviver bem com ela. Escrito por um psiquiatra (Bressan), uma terapeuta ocupacional (Cecília) e por um portador de esquizofrenia há 22 anos (Assis), o trabalho é indicado tanto para especialistas quanto para leigos, com informações valiosas sobre os limites entre a sanidade e a chamada “loucura”.

PREÇO: 35,00 | INTERNET: www.segmentofarma.com.br | TELEFONE: (11) 3093-3310



CONVERSANDO COM CRIANÇAS SOBRE ADOÇÃO

Lilian de Almeida Guimarães Sólou; São Paulo, Casa do Psicólogo,

A temática da adoção é abordada do ponto de vista das crianças, configurando-se como uma séria reflexão sobre a importância de ouvi-las. Crianças pensam, têm sentimentos, dúvidas e são capazes de falar sobre a sua vida. Oferecer-lhes oportunidades para conversar sobre suas experiências mostra-se, portanto, fundamental, pois ao falar sobre seu processo de adoção, elas podem aprender sobre si e construir suas histórias de vida.

PREÇO: 36,00 | INTERNET: www.casadopsicologo.com.br | TELEFONE: (11) 3034-3600



PREVENÇÃO DE RECAÍDA - ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO NO TRATAMENTO DE COMPORTAMENTOS ADICTIVOS

G. Alan Marlatt; São Paulo, Artmed, 358p.

Obra considerada referência para quem busca maneiras inovadoras para ajudar as pessoas a manterem a abstinência e os difíceis objetivos do tratamento de redução do dano – mesmo em situações de alto risco, esta nova edição revê os capítulos sobre álcool, fumo e transtornos alimentares e apresenta novos capítulos sobre estimulantes, opióides, cannabis, club drugs, jogo patológico, comportamentos sexuais de risco e de transgressão sexual e questões etnoculturais na prevenção da recaída. Fundamentado em pesquisas e ricamente ilustrado, é indicado especialmente para psicólogos clínicos, assistentes sociais, psiquiatras e conselheiros de dependências químicas, e profissionais de saúde afins, além de estudantes e residentes nestes campos.

PREÇO: 70,00 | INTERNET: www.segmentofarma.com.br | TELEFONE: (11) 3665-1104 e 3665-1109



IARANDU, O CÃO FALANTE

Olívio Jekupé; São Paulo, Peirópolis, 2002, 32 páginas

O autor, que há seis anos reside na aldeia Krukutu, em São Paulo (SP), aborda em seus livros questões ambientais em busca da preservação da cultura Guarani e da natureza, através de contos e poesias para crianças, jovens e adultos. Desta vez, conta a história de um menino que descobre que seu cão, Iarandu, pode falar. A partir daí, os dois se envolvem em aventuras de magia e mistérios, em que realidade e fantasia se misturam.

PREÇO: R\$16,50 | INTERNET: www.editorapeiropolis.com.br | TELEFONE: (11) 3816-0699

DIREITO DE DECIDIR - MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O ABORTO

Mônica Bara Maia (Org.); Belo Horizonte, 2008, Autêntica, 196 p.

Quando se trata da necessária revisão da legislação brasileira, principalmente na área da saúde pública, o aborto é assunto obrigatório. Ao mesmo tempo em que crescem os debates na sociedade, têm crescido também movimentos de cunho conservador a respeito do tema. Este trabalho contribui, enfatizando e defendendo o direito de decisão sobre a realização ou não do aborto. Principalmente levando-se em conta que sua prática clandestina continua fazendo milhares de vítimas todos os anos, especialmente nas camadas mais carentes da população.

PREÇO: R\$ 37,00 | INTERNET: www.autenticaeditora.com.br | TELEFONE: (31) 3222-6819

MULHER DO SÉCULO XXI

Valéria Meirelles (Org.); São Paulo, Roca, 2008, 224 p.

Dirigido a psicólogos, psiquiatras e demais estudiosos interessados no tema, o livro faz uma reflexão sobre diversos aspectos da vida da mulher contemporânea. Organizado pela psicoterapeuta Valéria Meirelles, coloca em discussão assuntos como infidelidade, violência, saúde, sexualidade, vida pós-divórcio, carreira e família, assédio sexual e moral, maternidade, educação dos filhos, preconceito e dependência química, tratados pela própria autora e mais 21 pesquisadores.

PREÇO: R\$ 64,00 | INTERNET: www.editoraroca.com.br | TELEFONE: (11) 3331-4478

FILHOS & VÍTIMAS DO TEMPO DA VIOLÊNCIA - A FAMÍLIA, A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Gabriel José Chittó Gauer e Débora Silva Machado (Orgs.); Curitiba, Juruá, 2008, 2a. edição, 274 p.

Resultado da união de textos de diversos autores, entre docentes e pesquisadores, aborda a questão da violência de forma multidisciplinar, evidenciando como os profissionais das áreas da saúde, do direito e das ciências sociais interpretam este fenômeno, característica marcante da sociedade atual. O objetivo principal dos autores é, mergulhando em sua complexidade, compreender melhor o que está por trás dos problemas que fazem a violência se auto-organizar e se ampliar.

PREÇO: R\$ 49,70 | INTERNET: www.jurua.com.br | TELEFONE: (41) 3352-1200

PSICANÁLISE: NAS SITUAÇÕES SOCIAIS CRÍTICAS – VIOLÊNCIA, JUVENTUDE E PERIFERIA: EM UMA ABORDAGEM GRUPAL

Jorge Broide; São Paulo, Juruá, 2008, 140 p.

O autor narra suas experiências desde os tempos de estudante, em 1976, em pleno regime militar, vivendo e analisando as crianças e adolescentes em seus devaneios, raivas, medos e abandonos. Tendo a psicanálise como referência para escutar e compreender a realidade, apresenta nesta obra, sua tese de doutorado, a radicalidade das práticas de convivência da nossa juventude e os dilemas ético, político e existencial que os profissionais da área enfrentam em áreas sociais críticas.

PREÇO: R\$ 27,90 | INTERNET: www.jurua.com.br | TELEFONE: (41) 3352-1200

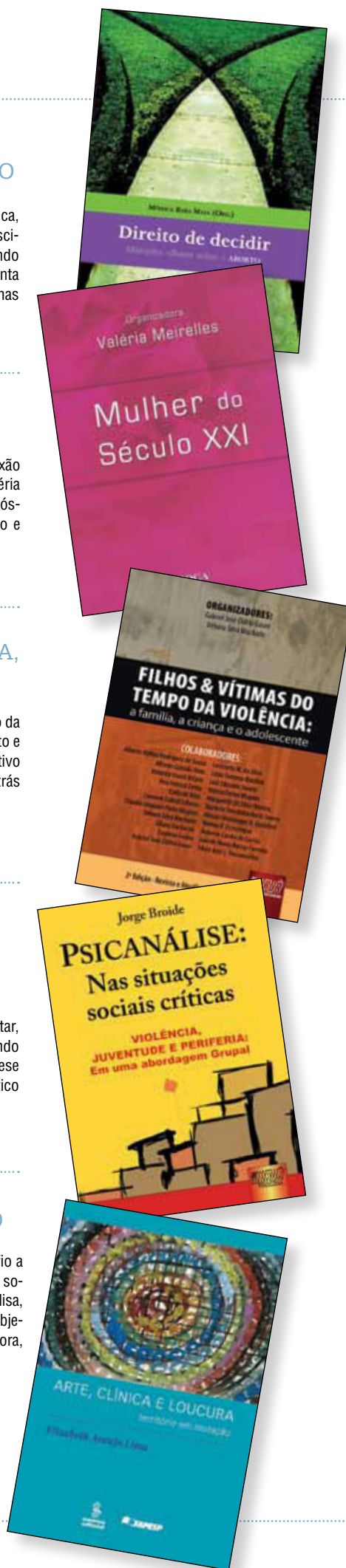
ARTE, CLÍNICA E LOUCURA – TERRITÓRIO EM MUTAÇÃO

Elizabeth Araújo Lima, São Paulo, Summus, 2009, 248 p.

Atualmente, interações entre saúde, cultura e sociedade se impõem como uma evidência e um desafio a ser enfrentado pelos diversos profissionais que atuam de forma transdisciplinar nesse vasto domínio sociocultural. É o caso da terapeuta ocupacional Elizabeth Lima. Embasada em teorias psicanalíticas, analisa, de uma perspectiva histórico-crítica, as contribuições da arte para a clínica e as relações entre arte, subjetividade e loucura. Elizabeth Lima comenta criadores pouco conhecidos e tem, como proposta inovadora, apresentar realizadores cujo projeto artístico é marcado pela proximidade com o campo clínico.

PREÇO: R\$ 51,90 | INTERNET: www.gruposummus.com.br | TELEFONE: (11) 3872-3322

A seção Estante é feita em parceria com a Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-Psi). Informações: www.bvs-psi.org.br



NA REDE

site do conselho traz novo manual de orientações e caderno temático



O CRP SP já disponibilizou em seu site o sexto Caderno Temático, lançado no final de 2008 durante o seminário regional do Ano Temático da Educação. O assunto desta vez é Psicologia e Educação: contribuições para a atuação profissional e visa aprofundar um tema ainda pouco abordado entre os psicólogos, em face dos desafios postos à Psicologia no contexto do sistema educacional brasileiro. Outra publicação que está disponível para os psicólogos é o Manual de Orientações, edição de 2008, revista e atualizada. A edição agora, além do novo *lay-out*, apresenta a legislação atualizada e outras informações pertinentes à administração, como estrutura do Conselho, novas comissões e grupos de trabalho.

Os textos completos das duas publicações podem ser conferidos no endereço www.crpsp.org.br.

SAÚDE MENTAL

Exposição circula pelo metrô de SP

Em convênio com a companhia do Metropolitano de São Paulo, o CRP SP está expondo em estações do metrô a mostra "Saúde Mental para todos". A exposição reúne 22 painéis com fotos realizadas por usuários de serviços de saúde mental durante a Semana de Luta Antimanicomial 2008. A mostra se iniciou na estação Brás e, em seguida, passou para a estação República, onde ficou até o final de fevereiro. A terceira e última estação da mostra é a do Paraíso, até 31/03.

Fique em dia com a Psicologia

O CRP SP enviou a seus associados o carnê referente à anuidade de 2009. Caso você não tenha recebido o carnê ou tenha débitos anteriores e queira regularizar a sua situação, ligue para (11) 3061-9494, ramal 110, ou mande uma mensagem pelo e-mail atendimento@crpsp.com.br, com seu endereço e dados pessoais atualizados. Importante: a partir de abril o CRP SP fará o reenvio dos carnês solicitados pelos associados. Por isso, é importante que você entre em contato o quanto antes! Fique legal. Fique em dia com a Psicologia.

LIVROS

Rede de bibliotecas ganha publicações do Conselho

A ReBAP, Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia, recebeu, em janeiro, uma expressiva doação do CRP SP. Foram cerca de 1.250 livros publicados pelo Conselho que serão distribuídos pelas 151 bibliotecas que até o momento compõem a Rede. No pacote, estão cadernos temáticos e publicações ligadas à Informática, Esporte e Práticas Psicológicas. Apoiada pelo CFP e pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP, a ReBAP busca integrar as bibliotecas de instituições de ensino que têm o curso de Psicologia para a disseminação de informações essenciais ao ensino, pesquisa e extensão em práticas psicológicas. Pelo alcance institucional da iniciativa, o envio de publicações à Rede pode se tornar uma constante.

PORTE DE ARMAS

Atuação na avaliação psicológica é normatizada

O Conselho Federal de Psicologia aprovou, no último dia 9 de dezembro, a resolução nº 018/2008, que dispõe acerca do trabalho do psicólogo na avaliação psicológica para concessão de registro ou porte de arma de fogo. Motivado, entre outras razões, por novas demandas que resultaram na regulamentação do mesmo registro a agentes penitenciários, seguranças privadas e guardas municipais, o texto preconiza, por exemplo, que, para atuar nesta área, é indispensável ao psicólogo estar inscrito no seu respectivo Conselho Regional e credenciado pela Polícia Federal. Este e outros textos a respeito estão na página de resoluções do CRP SP: <http://www.crpsp.org.br/crp/orientacao/resolucoes.aspx>.

PROVAS

Concurso para o título de especialista tem nova data

O IV Concurso para a concessão do Título de Especialista para as áreas de Psicologia Social, Jurídica e Clínica será realizado no próximo dia 29 de março. O Conselho Federal de Psicologia e o Instituto Quadrix, responsáveis pela sua realização, anularam as provas realizadas no dia 7 de dezembro de 2008, após constatar que o conteúdo de algumas questões para aquelas especialidades não havia sido cobrado no edital do concurso. Mais informações a respeito poderão ser obtidas na página de notícias do CFP: www.pol.org.br.

AMÉRICA LATINA

Congresso da ULAPSI será no México

Já estão abertas as inscrições para o III Congresso Latino-Americano de Psicologia da ULAPSI, de 9 a 11 de setembro na Universidade Autónoma Metropolitana, na Cidade do México. O evento busca dar continuidade ao trabalho realizado nos dois últimos congressos, em São Paulo (2005) e Havana (2007) e discutir a atual crise econômica mundial com reflexos diretos na população mais pobre da América Latina, buscando alternativas que permitam a construção de um sistema econômico diferente. Outras informações, incluindo orientações para a apresentação de trabalhos podem ser obtidas no endereço <http://congresso.ulapsi.org/portugues>.

PSICOTERAPIA

O Ano Temático já começou

A partir de março, o CRP SP deixa disponível em seu site os textos que irão embasar as discussões relativas ao Ano Temático da Psicoterapia no Sistema Conselhos. Serão realizados eventos preparatórios na Sede (dias 2, 3 e 4 de julho) e nas Subsedes (confira, em breve, a programação no site). O evento regional será em São Paulo, no dia 8 de agosto. A partir daí, serão encaminhadas sugestões para os debates que irão compor o Seminário Nacional, nos dias 1º, 2 e 3 de outubro, em Brasília. Todos os psicólogos estão convidados a participar, mantendo-se atentos às datas e à programação dos encontros, que serão divulgadas oportunamente.



TERAPIA COGNITIVA

O ITC - Instituto de Terapia Cognitiva é uma organização profissional e científica, dedicada ao desenvolvimento da **Terapia Cognitiva** como um modelo aplicado de psicoterapia e uma disciplina científica. **Atua há 12 anos** nas áreas de treinamento, palestras, pesquisa, clínica e consultoria.

Semana com Arthur Freeman

Governors State University - EUA

- * Curso de Introdução à "Terapia Cognitiva: Rápida e Eficaz"**
20 a 22 de Março de 2009, de 8:00 às 17:30 horas, São Paulo, SP
Inauguração da 8ª Turma do Curso de Especialização em TC (Credenciado no Conselho Federal de Psicologia)
Local: Hotel Travel Inn, R. Borges Lagoa, 1209, V. Mariana
- * Workshop - Avaliação Neurocognitiva em TC**
23 de Março de 2009, de 9:00 às 14:00 horas, São Paulo, SP
Curso Gratuito, com acesso gratuito ao instrumento por 1 mês!
Local: Hotel Travel Inn, R. Borges Lagoa, 1209, V. Mariana
- * Workshop: Coaching Cognitivo para Coaches, Líderes, Educadores e Você!**
"Crise? Que Crise?!"
Como desenvolver seu potencial cognitivo e otimizar seu desempenho pessoal e corporativo
23 e 24 de Março de 2009, de 17:30 às 21:30 horas, São Paulo, SP
Local: Hotel Green Place, Rua Diogo de Faria, 1201, V. Mariana

Inscriva-se neste Workshop e ganhe um exemplar do Livro "Os 10 Erros Mais Comuns que Pessoas Inteligentes Cometem e Como Evitá-los"
Aclamado livro de Arthur Freeman, que será oferecido gratuitamente a cada participante e cujo conteúdo integrará o programa deste workshop. Sessão de autógrafos com o autor e coautor em 23 de Março, a partir das 16 horas.



Dra. Ana Serra (Diretora do ITC) e Dr. Arthur Freeman

Informações / Inscrições: www.itcbr.com
F:(11) 4083-2555



Fique por dentro de tudo o que acontece no crp sp. Acesse o site www.crpssp.org.br

ESPECIALIZAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Curso de Psicologia nas Organizações, Processos de Trabalho e Gestão
credenciado pelo CFP-016/2007 para obtenção do Título de Especialista em Psicologia Organizacional.

3ª Turma 2009
Maiores informações, Ligue: (12) 3921.8680

R. Benedito Silva Ramos, 431 - Esplanada - www.codepsi.com.br - codepsi@codepsi.com.br

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL:

1º LUGAR² EM MESTRADOS E DOUTORADOS;

1º LUGAR¹ EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS;³

1º LUGAR¹ EM BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/CNPq.

SERÁ QUE NÃO DEVIA SER 1º LUGAR NA SUA LISTA DE OPÇÕES PARA PÓS-GRADUAÇÃO?



Doutorados: • Ensino de Ciências e Matemática • Odontologia

Mestrados: Astronomia • Ciências da Saúde • Ciências do Movimento Humano • Ensino de Ciências e matemática • Linguística • Odontologia • Políticas Sociais • Química

Lato sensu nas áreas de: Administração e Negócios • Arquitetura Direito • Educação • Enfermagem • Exatas e Tecnológicas • Fisioterapia • Informática • Meio Ambiente • Nutrição • Odontologia • Psicologia • Serviço Social

Conheça os cursos on-line em www.cruzeirodosulvirtual.com.br

¹. Dentre as universidades particulares de São Paulo. Universidades filantropicas e comunitarias não se enquadraram nesta modalidade legal. ². Dentre todas as universidades particulares do Brasil. Universidades filantropicas e comunitarias não se enquadraram nesta modalidade legal. ³. ISI Web of Science 2008. Saiba mais em www.cruzeirodosul.edu.br

IPPESP
 INSTITUTO PAULISTA DE PSICOLOGIA,
 ESTUDOS SOCIAIS E PESQUISA
 CRP P.J 06/2686 CNPJ 05.469.707/0001-65
 EPSP Escola de Psicologia de São Paulo

* CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PSICÓLOGOS (2 ANOS)
 Psicoterapias Psicodinâmicas de base winnicottiana

* CURSOS DE EXTENSÃO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS
 NAS ÁREAS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E ORGANIZACIONAL
 (2 OU 4 MESES)

Coord.: Prof. Dr. Joaquim Gonçalves Coelho Filho – CRP06/35761
 Consulte Programas dos Cursos
www.ippesp.com.br

EPSP Escola de Psicologia de São Paulo
 Rua Luis Góis, 1185 - 04043-300 - Metrô Santa Cruz
 PABX 5594.1226

↓ ↓ ↓

Fique por dentro
 do que acontece
 no crp sp.
 Acesse o site
www.crsp.org.br

 Especialização
 Profissional
 em Acupuntura

Instituto de Psicologia
 e Acupuntura Espaço Consciência

Curso atende
 as exigências
 da SOBRAPA.

Inscrições abertas
 Início: março
 de 2009

Telefone: 11 2604 3367 ou 3571 9502;
 Site: www.psicologiaeacupuntura.com.br
 (CRPSP P.J 2557 CNPJ 05.194.742/0001-19)

Aprimoramento Prático **Ciclo CEAP**

Grande Oportunidade: 20 Cursos de Capacitação em Psicologia - São Paulo

Cursos e Abordagens


- ✓ Acompanhamento Terapêutico
- ✓ Criminologia
- ✓ Dependência Química
- ✓ Distúrbios de Ansiedade
- ✓ Intervenções Clínicas - Necessidades Especiais
- ✓ Jogos e Dinâmicas de Grupo
- ✓ Perícia Psicológica
- ✓ Psicologia Escolar
- ✓ Psicologia Jurídica
- ✓ Psicologia Hospitalar
- ✓ Psicologia Organizacional
- ✓ Psicossomática
- ✓ Psicoterapia Infantil
- ✓ Recrutamento e Seleção
- ✓ Técnicas e Teste de Avaliação Neuropsicológica
- ✓ Terapia Cognitivo Comportamental
- ✓ Teste Palográfico
- ✓ Teste PMK
- ✓ Transtornos de Personalidade
- ✓ Transtorno do Controle do Impulso

Atenção!!!
 Valores Promocionais
 até 17/02.

Informações

- ✓ **Data das Aulas:**
21 e 22 de Março e 25 e 26 de Abril
- ✓ **Horário:**
8:00 às 18:00
- ✓ **Local:**
FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas
Av. Santo Amaro, 1239,
Campus Ibirapuera - São Paulo / SP
- ✓ **Conteúdo Completo e Matrículas:**
www.cicloceap.com.br
0800.030.50.50

www.cicloceap.com.br



PSICANÁLISE & ARTE **FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE XXI TURMA**

Produção e exploração da linguagem plástica: escultura, pintura, desenho, etc.

História e Filosofia da Arte

O pensamento estético e suas convergências com a psicanálise

Psicanálise clássica e contemporânea

A clínica psicanalítica

A clínica da arte

Data de Início 03/04/2009

PÚBLICO ALVO: Psicólogos e Psicanalistas interessados em trabalhar profissionalmente com a arte dentro de uma fundamentação psicanalítica.

Coordenação:
 Ronaldo Rothgiesser Siomara de Almeida Silva
 Psicanalista e Artista Plástico Artista Plástica

oAteliê

SP (11) 8218-2231 RJ (21) 2522-6246
siomaraarj@terra.com.br

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA


Duração: 2 anos 540h 1 final de semana por mês

O IPAF unificou a Especialização em Neuropsicologia e Psicoterapia (a compreensão integrada do ser humano)

ABORDAGEM TEÓRICA
 Sócio-Histórica
 Vygotsky – Lúria
 Leontiev

1. Atendimento em Psicoterapia e Neuropsicologia
 2. Prova de Rorschach
 3. Avaliação Neuropsicológica (Bateria de Investigação Neuropsicológica)
 4. Habilitação e Reabilitação

INSCRIÇÕES
www.ipaf.com.br
 Tel. 5081-7905

 IPAF – INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA E FORMAÇÃO
 Rua Pelotas, 299 – Tel. 50817905 Vila Mariana

 **Inscrições abertas para:**
 CENTRO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS

CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
 *Credenciado pelo Conselho Federal de Psicologia

Coordenação:
 Ernesto Raul Duvidovich (CRP06/7745) e
 Walkiria Del Picchia Zanoni (CRP06/5039)

Início: 31/03/09 e 1º/04/09 • **Duração:** 3 anos
Horários: 3ª feira: 19h30 às 22h30 ou
 4ª feira: 9h às 12h e 4ª feira: 18h às 21h

Informações pelos telefones: 11 3864-2330/
 3865-0017 ou cep@centropsicanalise.com.br
www.centropsicanalise.com.br



Conselho Regional
de Psicologia SP

